

## A formação do professor de medicina: os desafios e processos de educação permanente em novos métodos de ensino

Medical professor training: the challenges and processes of permanent education in new teaching methods

Recebido: 27/06/2022 | Revisado: 04/07/2022 | Aceito: 05/07/2022 | Publicado: 08/07/2022

**Gustavo Cesar Weyn**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3794-5238>  
Centro Universitário FAG, Brasil  
E-mail: [weyngustavo@gmail.com](mailto:weyngustavo@gmail.com)

**Patrícia David Prati**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3078-6983>  
Centro Universitário FAG, Brasil  
E-mail: [patriciadvd@hotmail.com](mailto:patriciadvd@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** O número de docentes na Medicina cresce constantemente, porém, nem sempre esses professores estão preparados para assumir essa cadeira e serem responsáveis pela formação de médicos. É necessário que se tenha o conhecimento e formação para lecionar e conhecer novas metodologias de ensino. Dessa maneira, esse trabalho reuniu informações para que o docente e as instituições saibam como conduzir o processo de educação permanente do professor de medicina. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi feita nas melhores bases de dados, utilizando artigos que discorrem as características da educação permanente do professor da área da saúde. **Resultados:** A formação na docência e nos novos métodos de ensino é importantíssima para que o profissional adquira a habilidade para lecionar e lidar com os problemas. A revisão explicitou a importância de cursos, troca de experiência interprofissional e incentivo para essa atualização se realizar. **Conclusão:** Os métodos de formação e educação permanente dos professores devem ser fornecidos e incentivados pelas universidades, para que o professor tenha o melhor conhecimento em ensinar e nos novos métodos de ensino, sem que haja prejuízo para o acadêmico no processo de aprendizagem e na transição para as metodologias ativas de ensino.

**Palavras-chave:** Formação; Professor; Medicina; Ensino.

---

### Abstract

**Goals:** The number of medical professors has grown recently, but not always these professors are able to assume this responsibility to graduate new physicians. It is necessary the knowledge and formation to teach and understand the new studies methodologies. This article gathers information to the professors and universities learn how to do the process of permanent education of the medical professor. **Methodology:** This article is a literature review, the search was made on the best data base and gather the studies that talk about the characteristics of the permanent education of teachers. **Results:** The graduation and the permanent education in the new studies methods are very important to the professor acquire the ability to teach and deal with the problems. The review showed the importance of courses, experience exchange and incentive to perform this atualization. **Conclusion:** The formation and the permanent education of the professors must be given and encouraged by the universities, so the professor will have the best teaching and new studies methods knowledge, this way, there will be no loss to the student on the process of apprenticeship and on the transition to active studies methododiges.

**Keywords:** Formation; Professor; Medicine; Teaching.

---

## 1. Introdução

A formação profissional do professor não é uma tarefa simples. Em todas as esferas, esses profissionais possuem dificuldades e necessitam de um grande esforço e amor a profissão para continuarem dando aulas e ensinando novas gerações. O modelo de ensino, assim como tudo em nossa sociedade, gradativamente está em evolução e o professor de medicina deve sempre estar atento as novas maneiras de ensinar e propagar seu conhecimento, assim como não deve esquecer de se manter

sempre atualizado em relação a sua área de atuação para que possa prover da melhor maneira todo o seu conhecimento.

Segundo Quintanilha *et al.* (2020), o curso de medicina sofreu diversas mudanças nos últimos anos, seja com o aumento do número de escolas formadoras, que passaram de 179 para 323 em 8 anos, seja com os novos métodos de ensino empregados, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês *Problem Based Learning*), que, de acordo com Ronn *et al.* (2019) se tornou obrigatória em 2014 em todas as faculdades de medicina do Brasil.

O trabalho de Alvarado-Prada *et al.* (2010) afirma que a ideia da formação continuada de professores começou na década de 30, com incentivo do Estado, e possuía dificuldade para ser implementada por não ser conhecido o método de aprendizagem do professor. É necessário, segundo Alvarado-Prada *et al.* (2010) conhecer os docentes e suas expectativas profissionais, para que esse método não seja apenas uma forma de complementação de um conhecimento inicial ou cumprir uma exigência social, é preciso atribuir ao professor uma autorreflexão de suas práticas e, para isso, desenvolver e analisar práticas que gerem novos conhecimentos e o resultado final seja uma transformação dos educadores.

O estudo de Quintanilha *et al.* (2020) trouxe dados epidemiológicos sobre os professores do curso de Medicina no Brasil. Nesta publicação consta que grande parte dos professores médicos não consideram a docência como sua principal área de atuação, sendo que grande parte sequer realizou algum curso de especialização na área. Ainda de acordo com o mesmo artigo, a formação pedagógica do professor de Medicina é muito dependente também de seu anseio e vontade de aprimoração didática e pedagógica.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é agrupar e expor as informações acerca dos desafios do professor de medicina, como se manter em um processo de educação permanente e os pontos positivos e negativos desta jornada.

## 2. Metodologia

O presente estudo se baseou em uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática. Foram utilizadas as bases de dados *Scielo*, *Pubmed* e *Google Acadêmico*, artigos redigidos tanto em língua inglesa quanto portuguesa, publicados de 1998 a 2021 obtendo assim uma bibliografia diversificada.

Foi feita uma pesquisa nessas plataformas utilizando as seguintes palavras chave: professor, medicina, educação permanente, dificuldades, atualização, ensino. Também foram inclusos esses termos na língua inglesa e seus sinônimos. Os fatores que excluíram a bibliografia desta pesquisa foram os resultados que não se encontrem nos idiomas português ou inglês e que não tratem de professores de medicina ou da área da saúde, os artigos duplicados em base de dados diferentes foram excluídos. Ao todo, encontramos 246 artigos, que, ao ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão, restaram 30. Após isso, foram encontrados 20 trabalhos que abordavam a temática, estes foram lidos completamente e incluídos no artigo (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma da metodologia e seleção dos estudos.



Fonte: Autores.

### 3. Revisão de Literatura

No Quadro 1, estão presentes os artigos encontrados e selecionados após a busca orientada pela metodologia e seus principais pontos abordados.

**Quadro 1.** Nome dos autores, ano de publicação, título dos trabalhos e seus principais objetivos.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
Quintanilha, L. F., Farias, C. S. da S., & Andrade, B. B. (2020).	Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde.	Principais obstáculos e como melhorar a formação do professor de medicina.
Junior, L. S. de M. S. (2009).	Ética do professor de Medicina.	Aspectos éticos do professor de medicina e de sua formação.
Costa, N. M. da S. C. (2010).	Pedagogical training of medicine professor.	Investigação dos pontos positivos e negativos da formação do professor de medicina.
Costa, N. M. da S. C., Cardoso, C. G. L do V., & Costa, D. C. (2012).	Concepções sobre o Bom Professor de Medicina.	Aborda as características que um bom professor de medicina deve ter.
Ramos-Cerqueira, A. T. de A., & Lima, M. C. P. (2002).	A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina.	Impactos de um professor na formação médica.
Quintana, A. M., Rodrigues, A. T., Arpini, D. M., Bassi, L. A., Cecim, P. da S., & Santos, M. S. dos. (2008).	A angústia na formação do estudante de medicina.	Aborda a relação do professor com o aluno e o seu impacto na formação médica.
Rios, I. C., & Schraiber, L. B. (2012).	A relação professor-aluno em medicina - um estudo sobre o encontro pedagógico.	Impactos da relação do professor e aluno para a formação médica.
Ferreira, C. de C., & Souza, A. M. de L. (2016).	Formação e Prática do Professor de Medicina: um Estudo Realizado na Universidade Federal de Rondônia.	Aborda as dificuldades do professor de medicina em sua carreira e é possível ser melhorada.
Almeida, E. G., & Batista, N. A. (2013).	Desempenho Docente no Contexto PBL: Essência para Aprendizagem e Formação Médica.	Aborda o papel do docente no método PBL e seu impacto na formação médica.
Batista, N. A., & Silva, S. H. S. da. (1998).	A Função Docente em Medicina e a Formação/Educação Permanente do Professor.	Aborda a função do professor na formação médica e como se manter constantemente atualizado em novos métodos de ensino.
Camas, N. P. V., & Brito, G. S. (2017).	Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior.	Submeteu professores a cursos específicos focados na docência e avaliou o impacto na formação docente.
Alvarado-Prada, L. E., Freitas, T. C., & Freitas, C. A. (2010).	Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.	Abordou a visão do professor em relação a educação continuada e suas sugestões para melhorias.
Gemignani, E. Y. M. Y. (2012).	Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão.	Impactos da educação continuada em docência.
Duran, C. C. G., Galloti, R. M. D., & Tibério, I de F. L. C. (2013).	O professor de Medicina do Século XXI: reflexões em Paulo Freire e Theodor Adorno.	Aborda princípios fundamentais para o professor de medicina.
Rêgo, C., & Batista, S. H. (2012).	Desenvolvimento docente nos cursos de medicina: um campo fecundo.	Função das universidades na educação continuada do docente.
Júnior, A. C de C. T., Ibiapina, C da C., Lopes, S. C. F., Rodrigues, A. C. P., & Soares, S. M. S. (2008).	Problems-based learning: a new reference for constructing the medical curriculum.	Aborda as bases do ensino pelo método PBL.
Ronn, A. P., Medeiros, D. S. S. de, Mota, W. P., Porto, V. C. H., & Barroso, M. G. (2019).	Evidências da efetividade da aprendizagem baseada em problemas na educação médica: uma revisão de literatura.	Aborda as habilidades necessárias do professor de medicina para ensinar pelo método PBL.

Farias, P. A. M. de, Martin, A. L. de A. R., & Cristo, C. S. (2015).	Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações.	Aborda funções e o papel dos professores no método PBL.
Belfor, J. A., Sena, I. S., Silva, D. K. B. da, Lopes, B. R. da S., Koga Júnior, M., & Santos, B. É. F. dos. (2018).	Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira.	Funções do acadêmico na educação continuada do professor de medicina.

Fonte: Autores.

No ensino superior em geral (incluindo o curso de Medicina), os autores Quintanilha *et al.* (2020) e Junior (2009) afirmam que ao contrário da formação básica, a maioria dos docentes são escolhidos por indicação e por serem bons profissionais, sem necessariamente terem a habilidade necessária para exercer a função de ensinar as novas gerações. Desse modo, essa falta de formação pode ser determinante para que o profissional não saiba lidar com fatos que podem ocorrer na sua caminhada como corpo docente de uma universidade, assim como foi dito por Quintanilha *et al.* (2020).

A formação dos professores de medicina, segundo Costa (2010), é permeada por diversas batalhas em sua vida pessoal e profissional, tendo um processo de autoformação lento e por vezes incerto, sendo, em certas ocasiões, composta por visões diferentes e incoerentes com o que se espera de uma faculdade. Para o desenvolvimento profissional do docente, é necessário que haja um repensamento e promoção de reflexão de todos os envolvidos direta e indiretamente com ele, para que suas características estejam adaptadas a novos métodos de ensino, assim como foi dito por Costa *et al.* (2012).

Dessa maneira, Quintanilha *et al.* (2020) afirmam que a formação pedagógica do professor de Medicina é muito dependente também de seu anseio e vontade de aprimoração didática e pedagógica. O estudo de Quintanilha *et al.* (2020) traz que a IES na qual o professor está vinculado também deve estimular a educação contínua, assim como o docente deve buscar cursos externos a sua IES, tendo o desejo de evolução do seu método de ensino.

Segundo Ramos-Cerqueira e Lima (2002), os professores devem ter a capacidade de exercer sua função de educador e identificar seus próprios problemas e dificuldades de desenvolvimento profissional, para que tenham uma relação docente-acadêmico mais direta, favorecendo o aprendizado. Essa boa relação dos alunos com os professores, de acordo com Quintana *et al.* (2008) e Rios e Schraiber (2012), é necessária para uma aprimoração do ensino médico, sendo evidenciado que professores mais autoritários desestimulam o discente, deixando marcas negativas em sua formação.

Foi exposto por Quintanilha *et al.* (2020) que apenas a realização de uma pós graduação não desenvolve no profissional a sua capacidade docente, sendo necessário uma promoção de formação continuada com o corpo docente, para que atinjam o seu maior desempenho como professores.

Foram realizados estudos por Ferreira e Souza (2016) e Almeida e Batista (2013) em que os entrevistados relatam que tiveram que improvisar no início de sua carreira docente, pois não tinham formação específica e nem experiência com as novas metodologias de ensino, sendo apenas médicos que foram convidados a dar aula, apresentando dificuldades para definir o que, como ensinar e como avaliar seus alunos, aliada com a falta de tempo inerente ao trabalho do profissional da saúde, sendo assim evidenciada a necessidade da contratação de docentes que tenham sido submetidos a uma formação específica e também acompanhar o seu desempenho em sala de aula.

Diante disso, segundo Batista e Silva (2020), alguns professores de medicina não tem sua formação acadêmica direcionada para a docência, e quando assumem esse posto, não ficam motivados para se envolver em projetos pedagógicos visando o desenvolvimento de seu aluno, já que isso demanda tempo e pode representar um prejuízo para sua própria carreira acadêmica. Ainda de acordo com Batista e Silva (2020) far-se-á necessário que o docente saiba que para a formação do médico é de vital importância os conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes, sendo que os professores podem não reconhecer a proposta curricular caso não tenham capacidade para exercer a docência.

É relatado por Ferreira e Souza (2016) a visão de muitos professores na qual imaginam que o seu papel é a

transmissão do conhecimento e a tarefa do aluno, passivamente, é apenas fazer uma assimilação, e afirmam que a desvalorização da formação pedagógica do professor universitário é pela visão de que apenas dominando o conhecimento, o médico consegue ser professor. Diante disso, é necessário, segundo Batista e Silva (2020), que o docente seja não mais uma ferramenta de transmitir informação, mas que se torne um facilitador no processo de aprendizagem.

Segundo Costa *et al.* (2012), as características de um bom professor de medicina, baseado em um estudo com docentes de uma determinada universidade, é que o professor das ciências médicas deve ter domínio do que está lecionando e realização de autocríticas, além de também fornecer *feedback* aos alunos, ter competências pedagógicas, uma boa relação professor-aluno. Além disso, Costa *et al.* (2012) também afirmam que existe uma desqualificação na área educacional desses profissionais, apenas repetindo modelos clássicos de ensino, sem um conhecimento prévio necessário.

Nesse ínterim, é apresentado uma pesquisa por Camas e Brito (2017) que submeteu professores de uma IES a um curso de metodologias no ensino superior e depois entrevistando-os para saber o impacto na sua formação docente, sendo obtido pelos autores que esse processo de educação dos profissionais foi positivo em sua capacidade de educação, os pesquisados relataram melhorias no seu desempenho, práticas de reflexão e iniciação nas salas de aula. Além disso, Camas e Brito (2017) observaram que esse curso trouxe resultados que não foram obtidos em outras pós graduações e similares e que o diálogo entre esses profissionais foi enriquecedor, mostrando a importância da realização dessas capacitações e da participação do professor para que se obtenha uma melhor qualidade em sua capacidade docente e no conhecimento das novas metodologias de ensino.

Atualmente, segundo Alvarado-Prada *et al.* (2010), as secretarias de educação oferecem cursos de formação de docentes que não são capazes de manter os professores em sua educação continuada, sendo formações extremamente expositivas e impostas sem o ensino necessário da metodologia que irá ajudar no cotidiano, o que torna essa educação constante de difícil acesso por parte do docente. Nos relatos descritos pelos professores estudados por Alvarado-Prada *et al.* (2010), é relatado que os docentes preferem esses cursos de maneira mais dinâmica, com interações entre eles e de forma periódica, para que a troca de experiência necessária para ter excelência na docência e a educação continuada em novos métodos de ensino seja atingida.

Ao se educar continuamente e manter-se atualizado com relação aos novos métodos de ensino, de acordo com Gemignani (2012), o docente consegue introduzir as metodologias ativas com maior facilidade em seu cotidiano, pois essas mudanças tornam o profissional mais competente no diálogo, no planejamento de ambientes educacionais, na autorreflexão e com uma visão multiprofissional, saindo apenas do campo da sua especialidade. Além disso, Gemignani (2012) também constata que isso tornará o aluno mais independente em relação ao seu ensino, tendo uma cultura melhor de aprendizado continuado e atualizações futuras, de uma maneira que contribuirá para o melhor desenvolvimento da sociedade.

O professor de medicina não pode se restringir ao ensino técnico, de acordo com Duran *et al.* (2013), ele também deve transmitir conhecimentos de humanidade, ética e estar consciente que a sua própria formação deve ser continuada. Segundo Duran *et al.* (2013), o docente das ciências médicas deve instigar a curiosidade do aluno, estimulando-os a pensar em um bem coletivo, perdendo o pensamento individualista, contribuindo para uma saúde melhor.

É explanado no artigo de Camas e Brito (2017) sobre a importância da educação continuada, considerando-a muito semelhante a formação inicial do docente, assim, a responsabilidade da IES para com a formação complementar do professor é grande, fornecendo-lhe formas de aplicar as novas formas de metodologias ativas. Os autores Camas e Brito (2017) ainda afirmam que é necessário, além do profundo saber em relação a sua disciplina, uma formação pedagógica do docente, para que tenha capacidade de lecionar da melhor maneira possível.

Os programas de desenvolvimento, capacitação e aperfeiçoamento da didática docente, segundo Rêgo e Batista

(2012), devem ser fornecidos pela IES, afim de melhorar o desempenho de suas atividades com os alunos, e, para que a transição de um modelo tradicional para uma forma ativa de ensinar ocorra da melhor maneira possível. É necessário, de acordo com Rêgo e Batista (2012) que os professores sejam treinados e alertados de suas novas funções, tendo um incentivo maior também para a universidade que opte por essas inovações na educação em saúde, pois essa novidade gera dificuldade na formação de profissionais capacitados a ensinar de maneira correta.

Neste cenário, com intuito de proporcionar uma forma ativa de ensinar, entra em cena o PBL, que, de acordo com Júnior *et al.* (2008), é uma metodologia ativa de ensino, com o aluno sendo a peça principal do aprendizado e não um ouvinte passivo das aulas. Nessa nova forma de ensino, são formados grupos que tentam resolver problemas e o professor assume um papel de mediador do processo de aprendizagem, identificando os problemas dos alunos e corrigindo-os. Nesse sentido, segundo os autores Ronn *et al.* (2019) e Quintanilha *et al.* (2020), os professores do curso de Medicina devem ter uma formação focada na pedagogia, para que detenham a habilidade necessária de transmitir o seu conhecimento de uma maneira que os acadêmicos entendam e não sejam prejudicados, colaborando na qualidade de formação da próxima geração de médicos.

Ao dividir os alunos em grupos que irão discutir, no caso da medicina, casos relacionados ao conteúdo estudado, segundo Farias *et al.* (2015), o professor tem papel fundamental como tutor, para guiar seus discentes ao conhecimento correto e não deixar acadêmicos sem a orientação necessária, o que exige do docente uma formação específica de educação continuada, para que não prejudique os seus alunos e saiba lidar com essa nova metodologia de ensino, que difere muito da tradicional.

O desempenho do professor em novas modalidades de ensino, como o PBL, de acordo com Almeida e Batista (2013), precisa ser constantemente revisto e aprimorado, para que sua função de facilitador de aprendizagem seja, de fato, bem aproveitada pelos discentes. Ainda segundo Almeida e Batista (2013), o papel de auxiliar de conhecimento é ainda mais necessário nos primeiros semestres da faculdade, nos quais o aluno ainda não está acostumado com o novo método de ensino e estudos, sendo necessário um maior envolvimento, entendimento e experiência do professor nestes novos métodos.

De acordo com Belfor *et al.* (2018), os acadêmicos referem que, mesmo em um contexto de PBL, é necessário que haja interdisciplinariedade entre as matérias do curso, de uma forma que todas as cadeiras sejam reconhecidas como importante e não preterir uma a outra. Desse modo, segundo Belfor *et al.* (2018), o professor tem um papel definitivo nesta ação, para evitar que seja dado grau de importância diferente as disciplinas presentes na grade curricular, assim sendo necessário que se tenha a realização de *feedbacks* e avaliação constantes do professor, para que consigam identificar suas dificuldades e fragilidades, visando melhorar a sua atuação docente.

#### **4. Considerações Finais**

Mediante os fatos expostos, conclui-se que a formação continuada do professor de Medicina deve ser não apenas de sua responsabilidade, mas também da IES que irá contratá-lo. Dessa maneira, cabe ao docente buscar constante atualizações em cursos e eventos que irão capacitá-lo a ensinar e melhorar sua didática nas novas metodologias ativas que estão surgindo para o ensino, de uma maneira que o discente receba a melhor tutoria possível e seja capaz de entender competentemente o que foi ensinado, criando vínculo com o acadêmico e conhecendo as suas dificuldades.

Além disso, cabe também a IES o incentivo aos professores por essa busca por conhecimento e atualizações, para que o seu aluno tenha um exemplo e seja um profissional melhor. A IES também não deve selecionar o seu docente apenas pela sua competência na área ensinada, mas sim na sua capacidade de transmitir o conhecimento aliado a sua expertise profissional.

É preciso promover cursos visando a formação continuada dos professores baseada em lições focadas, no diálogo e

troca de experiência entre esses profissionais, o que irá aprimorar a sua didática e maneira de lecionar os conteúdos. A evolução continuada do docente é necessária e benéfica para o discente, que terá um auxílio melhor e se tornará mais independente para buscar o seu próprio conhecimento, tendo o professor como um tutor qualificado.

Nesse sentido, é necessário que mais estudos sejam realizados acerca da formação e educação continuada do professor de medicina, para que esse assunto seja difundido em todas as IES e os docentes possam ter sua formação melhorada. Desse modo, será possível ofertar uma melhoria na educação médica.

## Referências

- Almeida, E. G., & Batista, N. A. (2013). Desempenho Docente no Contexto PBL: Essência para Aprendizagem e Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37 (2), 192-201 <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/7744/S0100-55022013000200006.pdf>
- Alvarado-Prada, L. E., Freitas, T. C., & Freitas, C. A. (2010). Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Revista Diálogo Educacional*, 10(30), 367-387. <https://doi.org/10.7213/rde.v10i30.2464>
- Batista, N. A., & Silva, S. H. S. da. (1998). A Função Docente em Medicina e a Formação/Educação Permanente do Professor. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 22 (2/3), 31-36. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1137450>
- Belfor, J. A., Sena, I. S., Silva, D. K. B. da, Lopes, B. R. da S., Koga Júnior, M., & Santos, B. É. F. dos. (2018). Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 73-82. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.21342017>
- Camas, N. P. V., & Brito, G. S. (2017). Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), 311. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds01>
- Costa, N. M. da S. C. (2010). Pedagogical training of medicine professors. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18(1), 102-108. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692010000100016>
- Costa, N. M. da S. C., Cardoso, C. G. L. do V., & Costa, D. C. (2012). Concepções sobre o Bom Professor de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(4). <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Yhj4TXtfcXZ5mjKrr8TR8Tf/?format=pdf&lang=pt>
- Duran, C. C. G., Galloti, R. M. D., & Tibério, I. de F. L. C. (2013). O professor de Medicina do Século XXI: reflexões em Paulo Freire e Theodor Adorno. *O Mundo da Saúde*, 37(1), 65-69. [https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/professor\\_medicina\\_seculo\\_xxi.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/professor_medicina_seculo_xxi.pdf)
- Farias, P. A. M. de, Martin, A. L. de A. R., & Cristo, C. S. (2015). Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 143-150. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>
- Ferreira, C. de C., & Souza, A. M. de L. (2016). Formação e Prática do Professor de Medicina: um Estudo Realizado na Universidade Federal de Rondônia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 635-643. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01012015>
- Gemignani, E. Y. M. Y. (2012). Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteira da Educação*, 1( 2). <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/K2t3kZ.pdf>
- Gomes, R., Brino, R. de F., Aquilante, A. G., & Avó, L. R. da S. de. (2009). Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33, 433-440. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300014>
- Júnior, A. C. de C. T., Ibiapina, C. da C., Lopes, S. C. F., Rodrigues, A. C. P., & Soares, S. M. S. (2008). Problems-based learning: a new reference for constructing the medical curriculum. *Revista Médica de Minas Gerais*, 18(2), 123-131. <http://funab.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Toledo-Jr-outros-2008.-ABP-Uma-Nova-Refer%C3%Aancia-para-a-Constu%C3%A7%C3%A3o-do-Curr%C3%ADculo-M%C3%A9dico.pdf>
- Junior, L. S. de M. S. (2009). Ética do professor de Medicina. *Revista Bioética*, 10(1).
- Quintana, A. M., Rodrigues, A. T., Arpini, D. M., Bassi, L. A., Cecim, P. da S., & Santos, M. S. dos. (2008). A angústia na formação do estudante de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(1), 7-14. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022008000100002>
- Quintanilha, L. F., Farias, C. S. da S., & Andrade, B. B. (2020). Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7, e021026. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659850>
- Ramos-Cerqueira, A. T. de A., & Lima, M. C. P. (2002). A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 6(11), 107-116. <https://doi.org/10.1590/s1414-32832002000200008>
- Rêgo, C., & Batista, S. H. (2012). Desenvolvimento docente nos cursos de medicina: um campo fecundo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(3), 317-324. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022012000500005>
- Rios, I. C., & Schraiber, L. B. (2012). A relação professor-aluno em medicina - um estudo sobre o encontro pedagógico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(3), 308-316. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022012000500004>
- Ronn, A. P., Medeiros, D. S. S. de, Mota, W. P., Porto, V. C. H., & Barroso, M. G. (2019). Evidências da efetividade da aprendizagem baseada em problemas na educação médica: uma revisão de literatura. *Revista Ciência E Estudos Acadêmicos de Medicina*, 11.